

ções de tratamento e prevenção da Covid-19.” A FDA já anunciou que, desde o início do surto, “mais de 90” entidades pediram autorização para fazer ensaios clínicos e “mais de 40 laboratórios” informaram que já o estavam a fazer ou iam começar em breve. E, embora o ensaio da Roche seja provavelmente o ensaio definitivo nesta fase, houve já outro, mais pequeno, na China. Com apenas 21 pacientes e ainda não revisto pelos pares, que teve resultados entusiasmantes com quase todos os doentes graves a recuperarem.

Vacina: emergência mundial

A urgência de salvar o mundo, aliada à nova tecnologia genética de ponta, alicerçada em poderosos computadores, está a bater recordes. A americana Moderna começou a 16 de março testes de uma vacina para a Covid-19 em 45 voluntários de Seattle. Só tinham passado dois meses desde que a sequência ética do vírus tinha sido concluída.

“Foi um recorde mundial”, disse Anthony Fauci, diretor do Instituto Nacional de Alergias e Doenças Infecciosas dos EUA.

Dois dias depois, a 18 de março, a revista *New Scientist* começava um artigo com o caso de Kate Broderick, cientista na Inovio Pharmaceuticals, nos EUA. Três horas depois do anúncio da sequência genética do vírus, a 15 de janeiro, já tinha uma vacina preliminar. A sua equipa nem precisou de uma amostra do vírus para manipular – até porque ele só chegou aos EUA quatro dias depois, a 19 de janeiro, data do registo do primeiro caso de um infetado no país.

Para se ter uma ideia, na epidemia do SARS, de 2003, só cinco meses depois é que se conseguiu a sequência genética do vírus – agora foram duas semanas. Tal como nos tratamentos, muito conhecimento está agora a ser reciclado dos estudos feitos para as vacinas (que nunca avançaram) dos outros dois famosos coronavírus, o SARS e o MERS (2012) – os surtos foram contidos ou extintos e estas versões preliminares estavam mais ou menos na gaveta.

As experiências, com vários investigadores infetados ou de quarentena, seguem a ritmo acelerado, apesar de os cálculos da produção e da distribuição serem gigantescos: 2,4 mil milhões de euros. Mesmo assim, não está a ser fácil. “Havia uma grande esperan-



ça nas vacinas, mas na semana passada o NIH (National Institute of Health) publicou uma avaliação geral do desenvolvimento das vacinas e foi um enorme banho de água fria para toda gente, porque está mais atrasado do que se pensava, principalmente porque não há um bom modelo animal”, diz Jaime Nina. O especialista português explica de seguida. – “Quando há uma doença que também é dos ratinhos, é uma

maravilha. Agora os ratinhos aparentemente são resistentes a este vírus e até ao momento não foi encontrado um bom modelo animal. Está-se a tentar uma lista enorme. Pode-se usar em chimpanzés, que são tão suscetíveis como nós, o problema é que são caríssimos. Fazer um ensaio com um número significativo de chimpanzés é coisa para ter seis ou sete algarismos antes do símbolo do euro. Depois, é um

animal demasiado consciente e inteligente. A maioria dos investigadores, eu incluído, vê grandes problemas em inocular um chimpanzé com um vírus potencialmente fatal.”

Apesar dos custos, não os emocionais, mas os financeiros, é evidente que há uma corrida ao ouro da saúde. “As empresas farmacêuticas veem a Covid-19 como uma oportunidade de negócios única na vida”.

Armamar

Autarquia distribui equipamentos de proteção nas IPSS



A Câmara Municipal de Armamar distribuiu ontem, 4 de abril, mil máscaras cirúrgicas e várias dezenas de fatos de proteção individual aos centros de dia e lares de idosos das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) do concelho.

A ação abrangeu a Fundação Gaspar e Manuel Cardoso, Santa Casa da Misericórdia, Centro Social e Paroquial de São João Baptista, Associação de Solidariedade Social e Recreativa de São Cosmado, Centro Social e Paroquial de Fontelo e Associação Social, Desportiva e Recreativa de Arícera.

Amanhã será a vez do Centro de Saúde receber também esse material.

A Autarquia continua a trabalhar intensamente para minimizar eventuais impactos da pandemia do COVID-19 no território do concelho. Recorde-se que já começaram os testes ao COVID-19 em cidadãos de áreas sociais e profissionais sensíveis. Testes esses que vão continuar ao longo da semana que começa.

Armamar inicia a primeira fase de testes ao COVID-19



Teve lugar hoje o início dos testes ao COVID-19 em Armamar. A sua realização vai desenrolar-se em várias fases ao longo dos próximos dias.

A Câmara Municipal de Armamar adquiriu o material necessário para este processo, que hoje conheceu a sua primeira fase.

Os cidadãos hoje testados foram os colaboradores das Instituições Particulares de Solidariedade (IPSS) do concelho, bem como o corpo médico e de enfermagem e demais colaboradores do Centro de Saúde local, num total de 187 testes efetuados.

Na próxima semana terá início uma nova fase dirigida ao corpo de bombeiros, forças de segurança e aos utentes das diversas valências das IPSS.